

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

MARLÚCIA APARECIDA P. DE LIMA

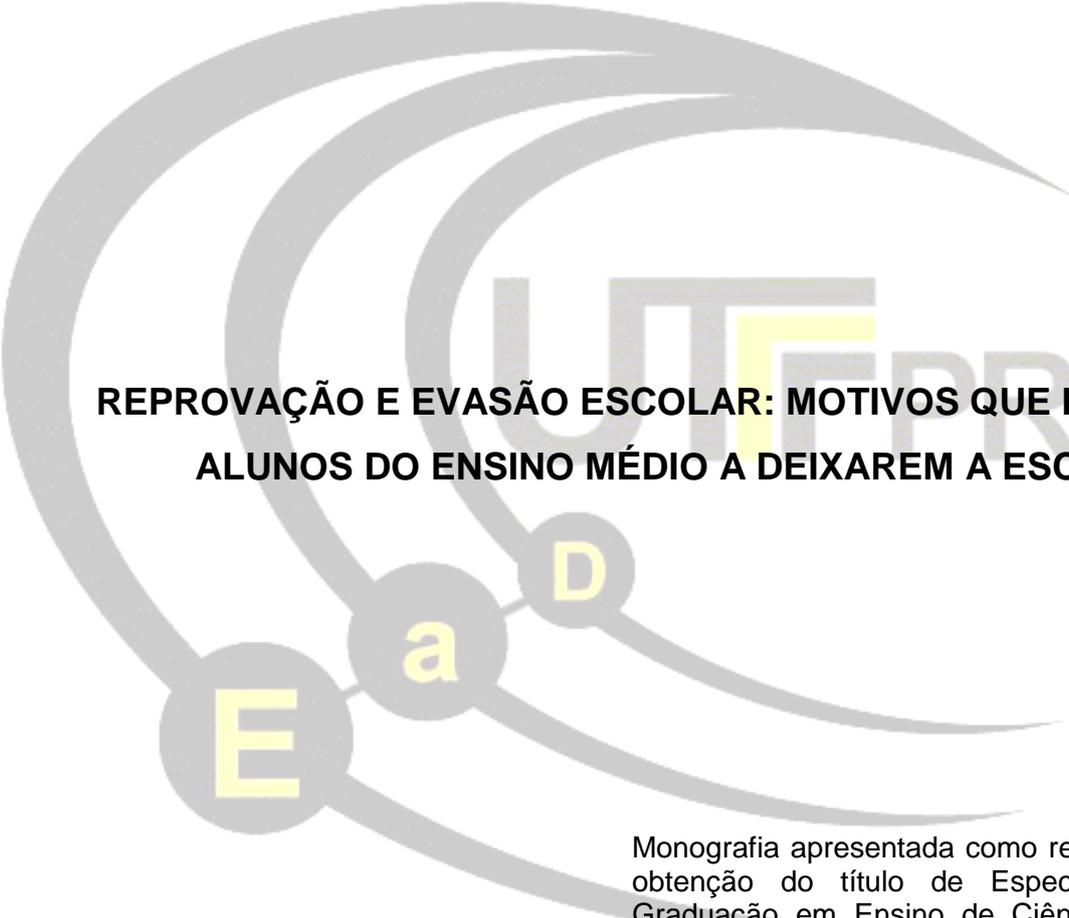
**REPROVAÇÃO E EVASÃO ESCOLAR: MOTIVOS QUE LEVAM OS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO A DEIXAREM A ESCOLA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

MARLÚCIA APARECIDA P. DE LIMA



**REPROVAÇÃO E EVASÃO ESCOLAR: MOTIVOS QUE LEVAM OS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO A DEIXAREM A ESCOLA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Dr. Michelle Budke Costa.

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Reprovação e Evasão Escolar: Motivos que levam os alunos do ensino médio a deixarem a escola

Por

Marlúcia Aparecida P. De Lima

Esta monografia foi apresentada às 8:30 h do dia 06 de Dezembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dr. Michelle Budke Costa
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a Me. Juliane Maria Bergamin Bocardi
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^o Me. Henry C. A. D. Naidoo T. de Mendonça Brandão
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^o Me. Rodrigo Ruschel Nunes
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

A minha família que sempre me ajudou e apoiou e também a todos os professores do curso, que foram tão importantes no desenvolvimento desta monografia.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, irmão, cunhada e marido, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Michelle Budke Costa pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A imaginação é mais importante que a ciência, porque a ciência é limitada, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro”. **(ALBERT EINSTEIN)**

RESUMO

LIMA, M. A. P. de. **Reprovação e Evasão Escolar: Motivos que Levam os Alunos do Ensino Médio a Deixarem a Escola.** 2014. 33. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Um dos maiores problemas enfrentados pela escola atualmente é a evasão escolar, que pode ser provocada por fatores socioeconômicos, culturais, educacionais, históricos entre outros. Este trabalho teve como temática o índice de reprovação e evasão escolar dos alunos do ensino médio matutino e noturno de um colégio estadual de Goioerê- PR, considerando as causas que levam os alunos a deixarem de estudar. Esta pesquisa de campo foi realizada com 60 alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, por intermédio de questionários no qual se constatou que o maior índice de repetência e desistência se encontra entre os alunos do período noturno, pois, estes enfrentam maiores dificuldades em continuar na escola devido a diversos fatores, em especial, a necessidade de trabalhar.

Palavras-chave: Repetência. Desistência. Estudar. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

LIMA, M. A. P. de. **Reproof and School Failure: The Reasons Leading to High School Students to Leave School** 2014. 33. Monograph (Specialization in Science Teaching). Federal Technological University of Paraná, Medianeira 2014.

One of the biggest problems faced is currently truancy which may be caused by socioeconomic factors, cultural, educational, historical and others. This work had as its theme the failure rate and dropout of students in the morning and evening high school of a state school of Goioerê- PR, considering the causes that lead students to stop studying. This field of research was conducted with 60 students of the 1st, 2nd and 3rd years of high school, through questionnaires in which it was found that the highest repetition rate and withdrawal is among the students of the night, because they face higher difficulties in staying in school due to several factors, in particular the need to work.

Keywords: Repetition. Desistance. Study. Labor market.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Goioerê dentro do Estado do Paraná.....	21
Figura 2 – Foto Aérea do Colégio de Goioerê.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos alunos entrevistados.....	24
Tabela 2 – Situação Econômica dos entrevistados.....	25
Tabela 3 – Representação dos entrevistados que tem Incentivo Familiar e que tem Vontade de Continuar os Estudos após a Conclusão do Ensino Médio.....	25
Tabela 4 – Classificação da Aprendizagem dos entrevistados	26
Tabela 5 – Classificação do Desempenho dos Professores do Ensino Médio do Colégio	26
Tabela 6 – Representação do Desempenho e Interesse dos entrevistados.....	27
Tabela 7 – Representação dos problemas enfrentados pelos entrevistados.....	27
Tabela 8 – Representação do Rendimento Escolar dos Estudantes do Ensino Médio do Colégio.....	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 EVASÃO: O QUE É? E O QUE LEVA?.....	15
2.3 O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO EVASIVO.....	17
2.4 O PAPEL DA FAMÍLIA.....	18
2.5 O PAPEL DOS PROFESSORES.....	19
2.6 MOTIVOS SOCIAIS QUE LEVAM A EVASÃO.....	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	21
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	23
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	24
4.2 APOIO FAMILIAR.....	25
4.3 DESEMPENHO ESCOLAR DOS ENTREVISTADOS.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES.....	33

1 INTRODUÇÃO

A escola tem uma missão muito importante que é garantir às pessoas o direito de aprender, de saber e também, o direito a conscientizar-se dos fatos e dos acontecimentos presentes na vida cotidiana. Além disso, é uma porta de entrada a uma futura carreira promissora no mercado de trabalho. Os resultados da pesquisa de Diehl e Adão (2009, p. 10) comprovam isso, visto que segundo as expectativas de jovens estudantes a escola é importante em vários aspectos, como, para um futuro melhor, entrada no mercado de trabalho, continuidade dos estudos, estabelecer laços afetivos, se expressar, cultivar amizades e “ser alguém na vida”.

No entanto um dos maiores problemas enfrentados hoje é a evasão escolar, e conforme o resultado da pesquisa realizada com jovens do ensino médio noturno de um colégio Estadual em Ilhéus (BA), a evasão escolar pode ser provocada por fatores socioeconômicos, culturais, educacionais, históricos e, ainda, segundo os resultados, os fatores que levam a isso podem ser: o trabalho que é o principal motivo, filhos é o segundo, dificuldade de concentração, gravidez, influência dos colegas, certeza da reprovação, dificuldade financeira e entre outros. Os professores justificam o trabalho como principal motivo da evasão devido ao cansaço e desânimo para frequentarem as aulas, a falta de apoio familiar, falta de interesse dos alunos e problemas familiares. (RESENDE, 2011, p. 22).

Esses fatores mencionados como causadores da evasão escolar são os motivos que impulsionaram, conforme diversos teóricos apontam os números alarmantes de estudantes evadindo das salas de aula, preocupando os gestores da comunidade escolar. Dessa forma, devido ao aumento da porcentagem de alunos evadidos, coube ao Estado tomar iniciativas.

Um exemplo é a implantação de um programa em 2005, o programa de mobilização para inclusão escolar e a valorização da vida, denominado como Fica Comigo. Este programa teve como meta acompanhar os casos de evasão de todos os alunos no intervalo de tempo com 5 dias consecutivos e 7 dias alternados (PARANÁ, 2009, p. 6).

Entretanto, a execução completa deste programa depende exclusivamente da escola que deve não somente de comunicar a ausência do aluno, mas também

analisar os principais motivos que contribuíram para que isso ocorresse, recorrendo aos órgãos competentes que possam dar suporte (PARANÁ, 2009, p. 7).

Conforme os dados obtidos nas fichas do Programa Fica Comigo de 2008, os motivos que contribuíram com a intensificação da evasão escolar são transferência de moradia, conflitos familiares, problemas de saúde, consumo de drogas lícitas e ilícitas, gravidez precoce, defasagem série/idade, indisciplina, repetência, envolvimento do aluno em fatos inflacionais, falta de interesse, desestrutura familiar, viagem familiar, casamento, omissão dos pais e causas desconhecidas (PARANÁ, 2009, p. 9).

A escola também deverá ter autonomia na execução de programas que combatam a evasão, a indisciplina e desinteresse dos estudantes. Dessa forma, o trabalho buscou questionar e trazer à tona alguns desses pontos defendidos pelos teóricos como causadores da evasão escolar por meio da aplicação de questionários e da análise dos programas no combate à evasão desenvolvido pelo colégio localizado no município de Goioerê-Pr.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Sousa *et al* (2011, p. 26) afirmam, a evasão escolar no Brasil é um problema já conhecido que permanece atualmente, preocupa e já se faz presente no ensino fundamental e chama mais atenção ainda no Ensino Médio.

Segundo as mesmas autoras, o censo escolar de 2007 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), confirma que dos 3,6 milhões de jovens que se matriculam no Ensino Médio, apenas 1,8 milhão concluem. A taxa de evasão corresponde a 13,3% no Ensino Médio contra 6,7% de 5ª a 8ª série e 3,2% de 1ª a 4ª série. Conforme o Ministério da Educação, metade dos alunos matriculados no Brasil não finalizam seus estudos.

O sistema educacional brasileiro sofre problemas muito sérios, pois nas últimas décadas foi notado que, 95% das crianças de sete a catorze anos ingressaram na escola pública e apenas 43% terminam o ensino fundamental. Ou seja, apenas dois quintos das crianças de faixa etária de sete a catorze anos concluem as quatro séries iniciais e menos de um quarto concluem-nas sem repetência. Aproximadamente dois terços dos alunos estão acima da faixa etária correspondente a sua série e somente 13% completam o curso com idade adequada, sendo que a maioria dos alunos vem de camadas sociais desfavorecidas (BORUCHOVITCH, 1999).

Esse problema preocupa a escola e seus representantes, mas os esforços que a escola faz para manter esses alunos estudando não são suficientes assim não assegurando a permanência dos mesmos na escola (CERATTI, 2008. p. 2).

Conforme afirma Leon e Menezes-Filho (2002, p. 418), apesar de ter existido avanços significativos na educação brasileira nos últimos 20 anos, não pode ser ignorado que quando comparados aos países da América Latina, a evolução foi mais lenta. Dessa forma, a escolha de determinado nível educacional como meta a ser alcançada e o desempenho na escola podem ter como influências diversos fatores, tais como as condições socioeconômicas do educando, a compatibilidade de horário entre estudo e trabalho, as condições sociais e econômicas da região onde habita.

Entretanto, conforme os mesmos autores, existem outras características que geralmente não são observadas, tais como o talento, determinação e vontade de continuar estudando, o que define as qualidades individuais e perspectivas de um futuro melhor.

2.1 EVASÃO: O QUE É? E O QUE LEVA?

A evasão se dá devido a necessidade de trabalhar para ajudar a família e se sustentar, o ingresso na criminalidade e na violência, o convívio familiar conflituoso e a má qualidade do ensino. É válido dizer que a evasão está relacionada também às políticas de governo e ao próprio aluno. Esses fatores contribuem para que o estudante do Ensino Médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho (SOUSA *et al*, 2011, p. 26).

Ainda conforme as mesmas autoras, outro fator que este relacionado ao desinteresse dos jovens estudantes do Ensino Médio é as sucessivas reprovações, que têm significativo peso na decisão de continuar ou não os estudos, pois, geralmente, a repetência é seguida pelo abandono escolar provocando a distorção idade-série, visto que, muitos alunos chegam ao Ensino Médio fora da idade certa, favorecendo o fracasso escolar.

Em uma pesquisa realizada com pessoas que não estão frequentando a escola, as causas para a evasão são, primeiramente a falta de interesse que corresponde à 40,3% dos evadidos, em seguida vem a necessidade de gerar renda, ou seja, precisam trabalhar, correspondendo a 27,1% dos evadidos, em terceiro lugar esta outros motivos com 21,7% dos evadidos, e por último vem a falta de escolas com 10,9% dos evadidos. (NERI, 2009, p. 5).

De acordo com a opinião de Ribeiro (1991, p.7), que durante os últimos cinquenta anos a evasão dos alunos esteve vinculada a fatores competitivos, que de alguma forma, excluía muitos estudantes que possuíam baixo desempenho escolar. No entanto, desde a década de 60 diversos pesquisadores e autoridades educacionais começaram a desenvolver trabalhos voltados ao fluxo de alunos no ensino.

2.2 O QUE O ESTADO TEM FEITO PARA AMENIZAR O ALTO ÍNDICE DE EVASÃO?

Devido a situações preocupantes de índices de aprendizado, reprovação e desistência de alunos, algumas das principais medidas políticas para a educação no Brasil, atualmente, centram-se na diminuição dos índices de evasão e repetência, assim como diversas práticas de aceleração que permitem a passagem dos alunos pelo ensino fundamental mais rápido (CARVALHO, 2001. p. 231).

Desde 2006 a Secretaria de Estado da Educação está desenvolvendo o programa Superação em que busca reduzir a reprovação e desistência dos alunos, está sendo realizado em 104 escolas do Paraná que ofertam o ensino de 5ª a 8ª séries, onde a situação é mais crítica e posteriormente será levado a todas as escolas públicas do Paraná (GOIONEWS,2008).

Este programa busca diagnosticar a situação da estrutura física da escola, como recursos materiais e recursos humanos, contratação de mais funcionários e professores, reformas nos prédios, instalação de laboratórios de informática, cobertura de quadras de esporte, execução de projetos pedagógicos envolvendo professores, alunos e pais, etc (GOIONEWS,2008).

Segundo o programa três escolas do núcleo de Goioerê estão relacionadas, uma de Goioerê, uma de Ubitatã, e uma de Mariluz. E com base em outro projeto do Ministério da Educação o PDE, mais duas escolas do Núcleo de Goioerê foram incluídas nesta lista, outra de Goioerê; e outra de Ubitatã (GOIONEWS,2008).

Ainda como iniciativa do Governo do Estado do Paraná, temos o Programa Fica Comigo - Enfrentamento à Evasão Escolar, onde há a implementação de um manual para sistematização de ações de combate à evasão em todo o Estado do Paraná, esse programa defende a escola como direito de todos, e se preocupa com o acesso e permanência de crianças e adolescentes na instituição de ensino.

Os objetivos desse programa são combater a evasão nas escolas estaduais do Paraná, levantar o número de crianças e adolescentes que não tem acesso à escola, realizar debates, estudos e criar ações juntamente com todos os envolvidos no processo de escolarização desses alunos, oferecer instrumentos aos professores

para que combatam a evasão e diagnosticar as causas da exclusão e evasão, a fim de definir ações de acordo com cada região e situação (PARANÁ, 2009, p. 11 e 12).

Ainda por iniciativa do governo federal tem a Bolsa- Escola que foi criado para combater ao trabalho infantil, repetência e evasão na escola, que funciona da seguinte forma, o governo passou-se a atribuir um benefício mensal às famílias cujas crianças estavam envolvidas em atividades penosas e de alto risco, assim assegurando a permanência dessas crianças e adolescentes na escola (ABREU, 1995).

Outra iniciativa do Governo é assegurar que os alunos tenham direito a merenda escolar no Brasil, pois muitos alunos são financeiramente desfavorecidos e chegam a não suprir nem as necessidades básicas, com essa iniciativa o Governo combate a chamada "fome do dia", que acarreta na falta de concentração necessária à aprendizagem, sendo assim um fator contribuinte à evasão (LAVINAS e BARBOSA, 2000).

2.3 O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO EVASIVO

Os programas que governo desenvolve têm por objetivo proporcionar às escolas e as equipes pedagógicas subsídios para analisar e tomar as atitudes necessárias para enfrentar o problema, a escola deve buscar trazer o aluno para dentro da sala de aula e garantir sua permanência de todas as formas, para daí então se não obtiver êxito, procurar o Conselho Tutelar (PARANÁ, 2009, p. 4).

Segundo o programa Fica Comigo, a escola deve conhecer os índices de abandono, conhecer as causas da evasão, envolver a comunidade escolar na discussão de ações contra a evasão, criar um ambiente onde o aluno sinta-se bem, combater o preconceito e a discriminação, mostrar a todos sobre a importância da educação, aproximar os pais da escola, encaminhar alunos à sala de recursos ou apoio quando necessário, organizar conselhos de classe, desenvolver na escola programas e projetos públicos, encaminhar quando necessário a atendimento hospitalar e rede de proteção dos alunos e utilizar estratégias específicas com alunos com necessidades especiais (PARANÁ, 2009, p.12 à 14).

2.4 O PAPEL DA FAMÍLIA

A família assume um papel muito importante para o desenvolvimento do progresso escolar, pois as pesquisas comprovam que alunos que possuem pais com variável de educação alta, condição financeira favorável a oferecer maior qualidade de ensino, custo de oportunidade e também a localização geográfica privilegiada, estes possuem filhos com um melhor desempenho escolar (LEON & FILHO, 2002, p.418).

Ainda conforme os mesmos autores, a presença dos pais no ambiente familiar é indispensável para o desempenho acadêmico dos alunos, pois estudantes do 3º ano do ensino médio que moram sem os pais apresentam um maior índice de reprovação em relação aos demais, também há maior índice de reprovação entre os alunos da 8ª série do ensino fundamental que moram apenas com o pai, e na 4ª série do ensino fundamental também comprovam que os que moram com os pais reprovam que os que vivem apenas com a mãe ou apenas com o pai, e estes possuem menor chance de reprovação que aqueles que vivem sem os pais.

Outro fator relevante no processo de escolarização, é que segundo Robinson em uma casa com um número grande de pessoas pode faltar às crianças meios materiais assim atenuando o desinteresse e os baixos resultados. Um ambiente familiar bom, em parte, depende dos meios econômicos, assim, o conceito de classe social abrange muitas características e estilos de vida diferentes, afetando o desinteresse em relação às matérias escolares, isso afirma que as crianças das classes trabalhadoras mais baixas são as maiores vítimas do ciclo de desinteresse (ROBINSON, p. 28).

Outro fator que não pode ser deixado de mencionar, é que os pais devem participar constantemente da vida escolar de seus filhos isso influencia no comportamento infantil, melhora no desempenho acadêmico, possibilita à criança o acesso a materiais escolares e a local apropriado para estudo (SOARES *et al*, 2004, p. 254).

Ainda conforme os mesmos autores, muitos pais evitam se envolver com as atividades escolares dos filhos para evitar problemas de desempenho ou comportamento que são uma das causas mais comuns de estresse para pais e

filhos, por frequência de cobranças feitas pela escola, acusações, e informações concedidas aos pais sobre como proceder, devido a isso muitos pais se afastam da vida escolar de seus filhos.

2.5 O PAPEL DOS PROFESSORES

Os professores são tidos como modelo para seus alunos, mas quando um professor se desinteressa pelas aulas que ministram, não demonstram respeito ou interesse pela aprendizagem, acabam não transmitindo entusiasmo para seus alunos, aumentando assim o desinteresse (ROBINSON, p. 28).

Para que um professor motive um aluno é imprescindível que ele esteja motivado, já que, na maioria das vezes o responsável por esta tarefa é o professor, e se assim não estiver como passará credibilidade do trabalho motivacional? (BAUM, *et. Al*, 2007, p. 2 e 3).

Segundo Ceratti, 2008, o professor é peça fundamental, logo após é a família ou o próprio aluno, pois são os responsáveis por ficarem frente aos problemas voltados à aprendizagem e à transformação da visão de mundo, sendo os professores responsáveis juntamente com os funcionários da escola e com os familiares pela reflexão sobre o futuro, na observação de outros modelos sociais, sintetizando assim os princípios da conscientização e emancipação (CERATTI, 2008, p. 15).

Os professores devem usar de estratégias interdisciplinares que segundo Cavalcante (2005, p. 1-5) pode ser: Alfabetizar para manter os alunos estudando, mostrar que a escola se modernizou ensinar as disciplinas como elas aparecem na vida, usar a experiência da turma como base das aulas, ampliar os horizontes culturais dos estudantes e integrar os jovens e adultos aos demais alunos.

2.6 MOTIVOS SOCIAIS QUE LEVAM À EVASÃO

Segundo MELO (2013), o principal motivo que leva a evasão escolar é o desinteresse nas matérias escolares. Esse desinteresse pode ser desencadeado por vários fatores intrínsecos tais como: falta às aulas e abandono da escola, desilusão

em relação à escola, monotonia das aulas, falta de ambiente familiar favorável, baixo rendimento econômico além de outros. Isso acarreta sérias consequências ao aluno como afastamento da escola, baixos resultados, poucas fontes de motivação e interesse.

Ainda segundo a autora, na prática busca-se aspectos que possibilitem identificar quais são realmente os motivos que levam a evasão escolar. Assim alguns fatores se sobressaíram, como as dificuldades de se deslocarem até a escola, cansaço, trabalho, falta de vontade para aprender, porém salienta-se a desmotivação como fator predominante na Evasão Escolar dos adolescentes de Ensino Médio.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Iniciou-se o trabalho de aplicação dos questionários e levantamento de dados no mês de agosto do ano de 2014, no Colégio de Ensino Fundamental, Médio e Profissional sendo este uma rede pública de ensino, como mostra a imagem abaixo.

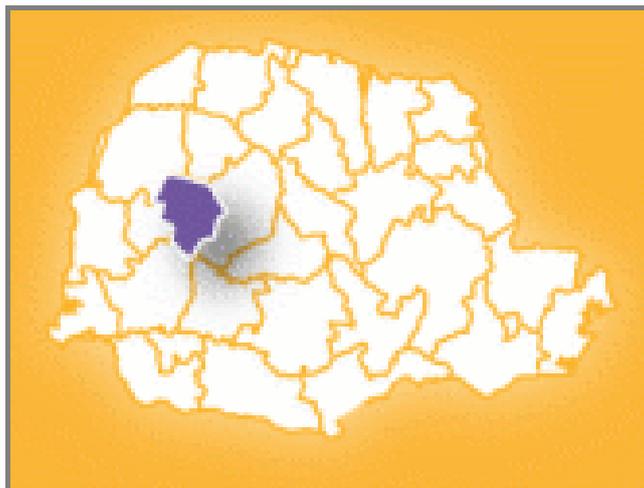


Figura 1: Localização de Goioerê dentro do estado do Paraná.
Fonte: SEED, ano, 2014.



Figura 2: Foto aérea do Colégio Estadual de Goioerê.
Fonte: Facebook, ano, 2014.

Atualmente o colégio Estadual em que foi realizada a pesquisa, oferta o Ensino fundamental (6ª a 9ª séries), o Ensino Médio e Educação Profissional-Técnico em Informática Integrada em Técnica em Informática Subsequente e o

Técnico Subsequente em Contabilidade. Dentro de suas instalações é atendida a uma escola Municipal de Pré a 5ª série, Ensino Especial para deficientes Visuais e Auditivos. Foram atendidos pelo colégio, desde sua criação, milhares de alunos que hoje são profissionais que se destacam na sociedade exercendo as variadas profissões e alguns destes profissionais atuam no Colégio como Docente. Sendo uma escola aberta oferece disciplinas da base nacional comum e parte diversificada conforma legislação vigente.

O Colégio, possui 20 turmas de alunos, sendo 13 no período matutino e 07 no período noturno. No período da manhã possui 373 alunos e no período noturno possui 177 alunos perfazendo um total de 550 alunos atendidos por 50 professores.

No período matutino atende alunos do Ensino Fundamental, Médio e Profissional – Técnico em Informática Integrado, sendo um alunado bastante diversificado. No noturno atende ao Ensino Médio, Ensino Médio em nível Técnico Integrado, Técnico em Informática Subsequente e o Técnico em Contabilidade Subsequente. No período matutino atende o alunado de crianças e jovens, residentes na zona rural e urbana, sendo que a maior parte dos alunos da zona rural encontra-se no ensino fundamental, já no período noturno este alunado é composto em sua maioria de jovens e adultos.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O desenvolvimento deste trabalho científico consistiu em uma entrevista com questionário contendo questões objetivas, intencionado a um determinado grupo de uma instituição para proporcionar um estudo mais aprofundado dos possíveis dados coletados, por favorecer a experiência direta entre o observador com a situação estudada e, com efeito, para se chegar a um aprofundamento mais rigoroso das questões propostas.

Dessa forma, conforme Severino (2007, p.123) afirma, a pesquisa de campo é determinada considerando como objeto/fonte o ambiente próprio. Os dados são coletados por meio de condições naturais, nos quais, os fenômenos ocorrem. As análises feitas pelas observações abrangem levantamentos, que são mais descritivos, até os mais analíticos.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram entrevistados 60 alunos no total, sendo todos do ensino médio e escolhidos de forma aleatória, sendo aproximadamente 2 de cada fila de carteiras da classe, 10 do 1º ano, 10 do 2º ano e 10 do 3º ano do período matutino e 10 do 1º ano, 10 do 2º ano e 10 do 3º ano do período noturno, do Colégio Estadual Ensino Fundamental, Médio e Profissional – Goioerê PR.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram entregues aos alunos dos dois períodos 10 questionários por turma, totalizando 30 questionários no período matutino e 30 questionários no período noturno. Este questionário fora estruturado de 10 questões fechadas, e continha questões primordiais para identificar os problemas e seus determinantes distinguindo suas peculiaridades, considerando seus efeitos na produtividade da escola, bem como sua importância para os mesmos.

Além disso, foram levantados alguns dados no colégio, cedidos pela coordenação, dados estes que remetem números de alunos egressos no ano de 2014 até o atual mês estudado. Outro dado levantado foi se a escola aderiu ou criou ações por meio do engajamento de alguns professores juntamente com a equipe diretiva na procura de amenizar a evasão escolar.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados foram analisados e sistematizados de modo quantitativo a fim de obter-se uma melhor visão do problema apresentado. Para confirmar estes dados foram comparados com algumas pesquisas já feitas no assunto além de autores que falem a respeito de alguns motivos da evasão escolar e que apontem algumas estratégias para essa problemática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à entrega, aplicação e devolução dos dados referentes à pesquisa, obteve-se os seguintes resultados: foram entregues aos alunos do ensino médio do período matutino 30 questionários e no período noturno também 30, dos quais todos foram respondidos.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Com relação à faixa etária dos entrevistados, os dados obtidos mostram que no período Matutino as séries 1º, 2º e 3º anos são a mesma ficando entre 15 a 20 anos. Já no período noturno a faixa etária fica entre 15 a 25 anos para o 1º Ano, 15 a 20 anos para o 2º Ano e entre 15 a 25 anos o 3º Ano.

A sala de aula no período matutino apresentou uma distribuição de alunos cujos sexos se assemelham em quantidade, conforme a tabela 1.

Tabela 1- Perfil dos alunos entrevistados

Faixa Etária de Idade	Período	Série Escolar	Total de Alunos entrevistados
15 a 20 anos	Matutino	1º Ano	10
15 a 20 anos	Matutino	2º Ano	10
15 a 20 anos	Matutino	3º Ano	10
15 a 25 anos	Noturno	1º Ano	10
15 a 20 anos	Noturno	2º Ano	10
15 e 25 anos	Noturno	3º Ano	10

Nesta pesquisa constataram-se alguns paradoxos entre os períodos matutino e noturno, sendo que são considerada classe A famílias que ganham aproximadamente 9000,00 reais, classe B aproximadamente R\$ 3500,00, classe C aproximadamente R\$ 1200,00, classe D aproximadamente R\$ 485,00 e classe E aproximadamente 280,00.

No período matutino constatou-se que os alunos se consideram de classe A, B e C e não citaram a classe D, no qual 56,7% se consideraram de classe B. No entanto no período noturno 43,3% se considerou de classe C. Isso demonstra conforme os dados da tabela 2, que os estudantes do período noturno são menos

favorecidos economicamente e, também, corresponderem a 16,7% dos alunos que enfrentam como principal dificuldade para assistir as aulas o fato de terem que trabalhar, além da obrigação de custear a casa, pois dos 30 estudantes entrevistados do período noturno 53,3% afirmaram que custeiam e 46,7% não, enquanto que no período matutino apenas 10% custeiam e 90% não precisam custear.

Tabela 2 – Situação econômica dos entrevistados

Situação econômica	Matutino	Noturno
Pertencente à classe A	23,3%	10%
Pertencente à classe B	56,7%	40%
Pertencente à classe C	20,0%	43,3%
Pertencente à classe D	0%	3,3%
Pertencente à classe E	0%	3,3%
Trabalha	3,3%	16,7%
Custeia a casa	10%	53,3%
Não custeia a casa	90%	46,7%

4.2 APOIO FAMILIAR

Outro fator importante presente na tabela 3 a ser destacado é sobre o incentivo de estudar que recebem. Ao serem questionados se têm incentivos os estudantes da manhã (matutino) responderam que recebem apoio familiar apenas 3,3% disse que não recebe incentivo. Já os alunos do período noturno responderam que recebem sim apoio familiar e apenas 6,7% não recebem, conforme a tabela 3.

Tabela 3 – Representação dos entrevistados que tem incentivo familiar e que tem vontade de continuar os estudos após a conclusão do ensino médio

Incentivo familiar	Matutino	Noturno
Recebe incentivo	96,7%	93,3%
Não recebe incentivo	3,3%	6,7%
Pretende continuar os estudos	100%	90%

Incentivo familiar	Matutino	Noturno
Não pretende continuar os estudos	0%	10%

4.3 DESEMPENHO ESCOLAR DOS ENTREVISTADOS

Em relação ao aprendizado nesta instituição, os alunos o classificaram como bom, ótimo e regular, conforme a tabela 4

Tabela 4 – Classificação da aprendizagem dos entrevistados

Classificação	Matutino	Noturno
Ótimo	6,7%	26,7%
Bom	56,7%	63,3%
Regular	36,7%	10%

Os dados presentes na tabela 4 mostraram que no período da manhã 56,7% dos entrevistados consideraram o aprendizado bom. Já 6,7% afirmaram que é ótimo e 36,7% disseram ser regular. Em contrapartida 63,3% dos entrevistados do período noturno consideraram o aprendizado bom, apenas 10% regular, e o restante, 26,7% ótimo.

Os alunos dos dois períodos classificaram os professores como ótimos e bons, sendo que no período matutino 61% considera ótimos, 34% bom e 5% regular e no período noturno 59% como ótimo, 37,6% como bom e 3,4% como regular, conforme a tabela 5.

Tabela 5 – Classificação do desempenho dos professores do ensino médio do colégio

Classificação	Matutino	Noturno
Ótimo	61%	59%
Bom	34%	37,6%
Regular	5%	3,4%

Considerando os dados da tabela 6, a porcentagem de alunos que reprovaram de 1 a 3 vezes é 76,6%. No entanto, estes números de reprovadas se opõem ao fato de eles não desistirem de concluir o ensino médio, pois 73,3% disseram nunca terem desistido e ainda 95% pretende continuar os estudos após o ensino médio.

Tabela 6 – Representação do desempenho e interesse dos entrevistados

Desempenho e interesse dos alunos	Matutino	Noturno
Reprovas (1 à 3 vezes)	23,3%	76,6%
Desistências	0%	26,7%
Nunca desistiu	100%	73,3%
Pretende continuar os estudos	100%	90%

Os problemas enfrentados pelos alunos do período matutino são desinteresse que corresponde a 8,7%, trabalho 3,3% e transporte 5,3%. Os mesmos são enfrentados pelos alunos do período noturno com os seguintes dados desinteresse 15,3%, transporte 8,5%, porém o problema de gravidez também é citado no período noturno com 6,6%, além de o índice de alunos que trabalham ser maior com 16,7% dos entrevistados, conforme a tabela 7.

Tabela 7 – Representação dos problemas enfrentados pelos entrevistados

Problemas enfrentados pelos entrevistados	Matutino	Noturno
Desinteresse	8,7%	15,3%
Trabalho	3,3%	16,7%
Transporte	5,3%	8,5%
Gravidez	0%	6,6%

Quando perguntados se pretendem continuar os estudos no período da manhã todos pretendem continuar e do período noturno apenas 10% de 30 alunos não pretendem continuar.

Nota-se que os alunos do período noturno enfrentam dificuldades para se manter no colégio, necessitam trabalhar para sobreviver, algumas meninas

enfrentam a gravidez precoce e ainda sentem desânimos para estudar. Isso se reflete em um alto índice de reprovadas. No entanto, estes alunos não desistem de continuar seus estudos após o término do ensino médio.

Contudo tudo isso se contradiz se tratando dos alunos do período matutino no qual a realidade é diferente. Começando pelo fato de apenas 23,3% do total de 30 alunos ter reprovado. Além de 100% dos estudantes nunca terem desistido, talvez isso se dê pelo fato de 93,3% terem afirmado que recebem estímulos para estudar da família. A vontade própria de estudar também ficou evidenciada pelos estudantes. Além de todos os entrevistados pretenderem continuar os estudos. Apesar de todo esse otimismo, 36,7% dos alunos deste período se classificam como alunos regulares, 56,7% como bons e por fim 6,7% como ótimos alunos.

Segundo a fonte do Inep no ano de 2007, a taxa de aprovação no ensino médio do Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga (PREMEN II), foi de 84,5%, enquanto que a de reprovação foi de 4,7% e a de abandono foi de 10,8%, no ano seguinte 2008 a taxa de aprovação foi 68,1%, a taxa de reprovação foi 21,7% e a taxa de abandono foi 10,2%, em 2009 a taxa de aprovação foi 72,3%, a taxa de reprovação foi 20% e a taxa de abandono foi 7,6 %, em 2010 a taxa de aprovação foi 73%, a taxa de reprovação foi 20,9% e a taxa de abandono foi 6,1%, e em 2011 a taxa de aprovação foi 68,9%, a taxa de reprovação foi 20% e a taxa de abandono foi 11,1%, ou seja, a taxa aprovação diminuiu entre 2007 a 2011, enquanto que a taxa de reprovação consequentemente aumentou e o abandono também cresceu. conforme a tabela 8.

Tabela 8 – Representação do rendimento escolar dos estudantes do ensino médio do colégio

ÍNDICE	2007	2008	2009	2010	2011
Aprovação	84,5%	68,1%	72,3%	73%	68,9%
Reprovação	4,7%	21,7%	20%	20,9%	20%
Abandono	10,8%	10,2%	7,6%	6,1%	11,1%

Segundo a pesquisa realizada por Souza, *et all*, 2011 os jovens não concluírem a educação básica esta vinculada a muitos obstáculos, considerados

intransponíveis, como a necessidade de trabalhar, o ingresso na criminalidade e na violência, o convívio familiar conflituoso, a má qualidade do ensino e as sucessivas reprovações, assim entrando em consonância aos resultados da pesquisa realizada neste Colégio Estadual de Goioerê- Pr, pois a maioria dos alunos que precisam trabalhar para ajudar financeiramente em casa, já reprovaram e nem todos pretendem continuar os estudos, sendo estes em maior quantidade alunos do período noturno.

Em uma outra pesquisa realizada com pessoas que não estão frequentando a escola, as causas para a evasão são, primeiramente a falta de interesse, a necessidade de trabalhar, em terceiro lugar esta outros motivos, e por último a falta de escolas. (NERI, 2009, p. 5)

Segundo Boruchovitch, 1999, nas últimas décadas foi notado que, apenas dois quintos das crianças de faixa etária de sete a catorze anos concluem as quatro séries iniciais e menos de um quarto concluem-nas sem repetência, dois terços dos alunos estão acima da faixa etária correspondente a sua série e somente 13% completam o curso com idade adequada, sendo que a maioria dos alunos vem de camadas sociais desfavorecidas, comprovando assim, que os problemas ligados a evasão e reprovação não são apenas no ensino médio mas sim em todas as séries desde o ensino fundamental até o ensino médio, e conseqüentemente é um problema enfrentado no ensino de ciências também.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas escolas brasileiras é comum a desistência e reprovação de uma grande parcela de alunos por diversos motivos advindos da família, da escola, dos professores e da sociedade. Nessa pesquisa foi constatada que o principal fator influente é a baixa renda dos alunos, onde precisam trabalhar para sustentar a família e assim não tem ânimo para estudar. O principal turno que apresentou maior índice de desistência foi o noturno, isso porque trabalham durante o dia e a noite estão cansados e desanimados.

Constatou-se ainda que por parte das meninas existe a dificuldade enfrentada com a gravidez precoce. Contrastando os resultados obtidos nessa pesquisa com outras pesquisas vemos que esses fatores ocorrem em diversos lugares, independente da região. No entanto o que vai contribuir com a diminuição da evasão, será o trabalho desenvolvido pela escola em conjunto com os pais. Neste colégio em questão, são feitos programas que contribuem com a diminuição da evasão e repetência. Vemos ainda os programas governamentais que fomentam vários programas sociais voltados para a educação. Assim torna-se mais fácil vencer esse desafio.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. **ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: combate à desnutrição e ao fracasso escolar ou direito da criança e ato pedagógico?**. Em Aberto, Brasília, ano 15, n.67, jul./set. 1995

BAUM, C. A.; COSTA, M. R. N.da; ÁVILA M. M. de. **UMA TENTATIVA DE FUNDAMENTAR A EVASÃO ESCOLAR**. Guaíba. 2007. p. 2 e 3.

BORUCHOVITCH, E. **ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR: considerações para a prática educacional**. Universidade Estadual de Campinas & Universidade São Francisco, 1999.

BENCINI, Roberta, MINAMI, Thiago. **O DESAFIO DA QUALIDADE**. Nova Escola, n. 196, out. 2006. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0196/aberto/mt_169932.shtml. Acesso em: 25 out. 2014.

CARVALHO M. P. de **ESTATÍSTICAS DE DESEMPENHO ESCOLAR: O Lado Avesso**. 2001 p. 231 Educação & Sociedade, ano XXII, n o 77, Dezembro/2001.

CERATTI, M. R. N. **EVASÃO ESCOLAR: Causas e consequências**. Professora Pedagoga participante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. Dezembro de 2008. p. 2 e 15.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASILBRASIL. Disponível em:

https://ensinolegal.s3.amazonaws.com/uploads/legislation/file/29/Constitui__o_da_Republica_Federativa_do_Brasil.pdf Acessível em: 01/dez. 2013.

DIEHL, C.G. & ADÃO, L. M. S. **ENSINO MÉDIO NOTURNO: Entre os Sentidos e Desafios da Escola**. Florianópolis - SC Universidade Do Estado De Santa Catarina - 2009 p. 16 p. 10.

FOTO AÉREA DO COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO LACERDA BRAGA. Disponível em: <https://www.facebook.com/113925788717456/photos/a.280759692034064.59160.113925788717456/417612958348736/?type=1&theater> Acessível em: 15/nov. 2014.

IMAGEM DE LOCALIZAÇÃO DE GOIOERÊ NO ESTADO DO PARANÁ. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/goioere/> Acessível em: 15/nov. 2014.

VILELA, H. **REDUZIR REPROVAÇÃO E EVASÃO ESCOLAR**. Disponível em: <http://www.goionews.com.br/noticia/2008/04/04/221/superacao-quer-reduzir-reprovacao-e-evasao-escolar/1876/> . Acesso em: 20/09/2014.

LAVINAS, L. & BARBOSA, M. L. O. **COMBATER A POBREZA ESTIMULANDO A FREQUÊNCIA ESCOLAR: O Estudo de Caso do Programa Bolsa- Escola do Recife: Dados v.43 n.3 Rio de Janeiro 2000.**

LEON, F. L. L. DE & FILHO, N. A. M., **REPROVAÇÃO, AVANÇO E EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL: pesquisa e planejamento econômico | ppe | v.32 | n.3 | dez 2002. P. 418 e 432.**

MELO, R. F. **A EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília, 2013.

NERI, M. **MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR.** Rio de Janeiro: FGV/ IBRE, CPS, 2009, p. 5.

NEVES, J. L. **PESQUISA QUALITATIVA: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996, p. 1.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **PROGRAMA FICA COMIGO ENFRENTAMENTO A EVASÃO.** Curitiba: Seed/PR, 2009, p. 6 - 9.

QUEIROZ, L. D. **UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: PARA SE PENSAR NA INCLUSÃO ESCOLAR.** 2001, p. 1.

RESENDE, Maria Liliana do Amaral. **EVASÃO X SUCESSO ESCOLAR AS CAMADAS POPULARES: DUAS FACES DA MESMA MOEDA.** Revista Saber Acadêmico12, Niterói/RJ, junho/2011, p. 22.

RIBEIRO, S. C. **A EDUCAÇÃO E AINSERÇÃO DO BRASIL NA MODERNIDADE.** Gad. Pesq., São Paulo, n.84, p.63-82, fev. 1993, p. 7.

ROBINSON, W.P. **O DESINTERESSE ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO.** An(IIro Pdcológica (Wô), II, í:23-32. p. 27- 28.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO.** 23ª ed., São Paulo: Cortez, 2007, p. 123.

SOARES, M.R.Z; SOUZA, S. R de; MARINHO, M. L. **ENVOLVIMENTO DOS PAIS: INCENTIVO À HABILIDADE DE ESTUDO EM CRIANÇAS.** Estudos de Psicologia, Campinas, setembro/dezembro 2004, v.21, n.3, p.254.

SOUSA A. de A., SOUSA T. P. de, QUEIROZ M. P. de & SILVA E. S. L. da. **EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: VELHOS OU NOVOS DILEMAS?.** 2011, p. 26.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A - Questionário para Alunos.

QUESTIONÁRIO:

Prezado senhor (a),

Este questionário destina-se à formulação de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização no ensino de Ciências à distância e o tema é O QUE LEVA AO DESINTERESSE ESTUDANTIL E A EVASÃO ESCOLAR. As informações aqui fornecidas serão tratadas sem a necessidade de identificação do entrevistado e da instituição pesquisada. Suas informações serão muito úteis, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Agradecemos a sua colaboração.

Idade: () entre 15- 20 () entre 20-25 () entre 25- 30 () entre 30-35 () acima de 35		Sexo: () Feminino () Masculino	
Série: () 1º Ano () 2º Ano () 3º Ano		Turno: () Manhã () Tarde () Noite	
O que lhe estimula a estudar? () Vontade própria () Família () Professores () Escola () Outros			
Como você se avalia como aluno? () Ruim () Regular () Bom () Ótimo			
Você enfrenta alguma dificuldade para assistir as aulas? () Sim Motivo? () Família () Trabalho () Transporte () Desinteresse () Não () Gravidez () Problemas na escola () Outros			
Como você avalia os professores desta instituição? () Ruim () Regular () Bom () Ótimo		Você pretende continuar os estudos após concluir o ensino médio? () Sim () Não	
Você já desistiu alguma vez de estudar? () Sim Motivo? () Família () Trabalho () Transporte () Desinteresse () Não () Gravidez () Problemas na escola () Outros			
Você já foi reprovado? () Sim () Não Quantas vezes? () Uma () Duas () Três () Mais		Você recebe apoio familiar para continuar os estudos? () Sim () Não	

Como você avalia o seu aprendizado nesta instituição de ensino Pública? <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ótimo	Qual a sua Condição socioeconômica aproximadamente? <input type="checkbox"/> Classe A-R\$ 9000,00 <input type="checkbox"/> Classe B- R\$ 3500,00 <input type="checkbox"/> Classe C- R\$ 1200,00 <input type="checkbox"/> Classe D- R\$ 485,00 <input type="checkbox"/> Classe E- R\$ 280,00
Você custeia a renda de casa? <input type="checkbox"/> Custeia <input type="checkbox"/> Não Custeia	